

Depois que essas pessoas saíram, a cozinha ficou livre para ele usar. Em pouco tempo, um cheiro irresistível começou a se espalhar pelo refeitório, flutuando pelo ar e chegando até os dormitórios. Os alunos, ainda sonolentos, foram atraídos pelo aroma delicioso. — Que cheiro bom... — Isso lembra a comida que o cozinheiro da minha casa fazia... Ning Rongrong farejou o ar, entrou na cozinha e logo avistou os diversos pratos deliciosos ao lado de Gu Changfeng. — Isso aqui é meu. O café da manhã de vocês está lá fora, na mesa, preparado pelos aldeões — disse Gu Changfeng. — Eu não quero esse café da manhã! Não tem nenhum nutriente! — Ning Rongrong resmungou, irritada. — Essa Academia Shrek é tão mesquinha que não dá nem um ovo para os alunos! Nós somos espíritos, ainda em crescimento, precisamos de energia e nutrição. Como podemos viver só de pão, mingau e picles?! No mesmo instante, sem se importar com a própria imagem ou com a presença de Gu Changfeng, ela pegou os pauzinhos e começou a comer com gosto. — Muito bom. Seu rosto se iluminou com um sorriso satisfeito. — Se comeu minha comida, agora tem que ser minha mulher — brincou Gu Changfeng, rindo. Ning Rongrong corou levemente e revirou os olhos. — Nunca! Seu chato! Em seguida, pegou os pratos e saiu da cozinha. Ao ver os pães, picles e mingau na mesa comum, seu rosto imediatamente expressou desdém. Mal havia se sentado para comer, Ma Hongjun apareceu na porta. — O que está acontecendo hoje? É Ano Novo? Ele olhou para os pratos saborosos na frente de Ning Rongrong e não conseguiu segurar a saliva. Sem pensar, sentou-se ao lado dela e esticou a mão para pegar um pedaço. — O que você está fazendo?! — Ning Rongrong bateu na mesa e se levantou, furiosa. — Quem disse que você pode pegar comida do prato dos outros sem pedir?! — Nossa, por que está sendo tão grossa? — Ma Hongjun bufou. — Eu não peguei do seu prato, foi de outro! — Tudo isso é meu... e do Gu Changfeng! — ela respondeu, erguendo o queixo. — O café da manhã de vocês é aquele ali: pão, mingau e picles! Ma Hongjun olhou para os dois tipos de comida e franziu a testa. — Isso não é justo! Por que você come tão bem e eu tenho que me contentar com isso? Mesmo que Ning Rongrong fosse uma bela garota, quando se tratava de comida, ele não estava disposto a ceder. — Se quer comer, faça você mesmo! — ela retrucou. — Isso aqui foi feito pelo Gu Changfeng para mim, por que eu daria para você? Olha só suas mãos, nem lavou! E ainda quer pegar com a mão? Não tem pauzinhos? Que falta de educação! — Você... você... — Ma Hongjun engasgou, o rosto ficando vermelho como um tomate. — Eu não fiz para você, você só apareceu por acaso — disse Gu Changfeng, entrando com os pratos restantes. Ele olhou para Ma Hongjun com um sorriso misterioso e colocou um prato de carne de porco na frente dele. — Aqui, Ma Hongjun, isso é para você. Pode comer. — Nossa, que maravilha! Ele agarrou o prato e começou a devorar a comida, misturando com pão e mingau, como se estivesse comendo os próprios inimigos. Gu Changfeng arregalou os olhos. Ning Rongrong olhou para ele, franzindo os lábios com insatisfação. — Que cara é essa? Está fazendo má vontade para quem? — ele perguntou, segurando seu queixo. Sem hesitar, aproximou-se e beijou seus lábios vermelhos. Considerando que ela ainda tinha comida na boca, um beijo rápido bastava. Ning Rongrong ficou paralisada. Embora não fosse exatamente o que esperava, um rubor subiu às suas bochechas. Ela olhou rapidamente para Ma Hongjun, mas ele estava tão concentrado na comida que nem percebeu. — Seu idiota, não viu que tem gente aqui? — sussurrou, irritada. Gu Changfeng ignorou. Ele não era do tipo que seguia regras, e só assim poderia deixar uma marca profunda numa garota mimada como ela. — Come logo. Precisa ganhar mais corpo. — Comparada com Zhu Zhuqing, você ainda é pequena. Só está um pouco melhor que Xiaowu. Ele sorriu provocadoramente. — Então por que me beijou? Por que não vai beijar elas? — ela perguntou, olhando-o com frieza. — Talvez da próxima vez — respondeu ele, casualmente. Ning Rongrong arregalou os olhos. Ela nunca esperaria uma resposta dessas. Não era para ele dizer "eu gosto de você"? Isso quebrava todas as expectativas! — Você não tem medo de me deixar brava? Cuidado para eu nunca mais falar com você! — sussurrou, incrédula. — Para de frescura e come logo! Se demorar mais, eu como tudo! Ela resmungou, mas obedeceu. Em seu coração, xingava Gu Changfeng. Em apenas três dias na Academia Shrek, ele já a beijara cinco vezes e ainda a tratava assim? E ainda ameaçava beijar Zhu Zhuqing e Xiaowu? Ele realmente não a levava a sério! Ela decidiu que, mais cedo ou mais tarde, ele pagaria por isso. Pouco depois, Xiaowu, Zhu Zhuqing, Dai Mubai e Tang San entraram no refeitório. Mas Gu Changfeng e Ning Rongrong já haviam terminado.

Ma Hongjun também devorara metade dos pães, mingau e picles, deixando apenas o restante para os quatro. — Eu juro que senti um cheiro maravilhoso, mas só tem pão, mingau e picles aqui! — Xiaowu franziu a testa, confusa. — O café da manhã da Academia Shrek sempre foi assim — explicou Ning Rongrong. — O que você comeu ontem foi feito pelo Gu Changfeng, não é a comida normal daqui. Capítulo 48 - A Mão Negra Começa a Agir Xiaowu olhou para Gu Changfeng. Nos últimos dois dias, uma figura majestosa aparecia em seus sonhos, e essa figura se parecia cada vez mais com ele. Além disso... Nos sonhos dela, algumas imagens e fragmentos de memória aterrorizantes insistiam em aparecer repetidamente, tirando-lhe o sono. Primeiro: sua verdadeira identidade como uma besta espiritual de cem mil anos havia sido descoberta ainda no Colégio Noting, por ninguém menos que Tang Hao, o pai de Tang San — o garoto que ela considerava como irmão mais velho! Segundo: o pai de Tang San era um Título Douluo e, mesmo sabendo quem ela era, permitira que os dois continuassem próximos, com o claro objetivo de fazê-la se apaixonar por seu filho. Assim, no futuro, diante de uma situação na qual a vida dele estivesse em risco, ela poderia oferecer seu sacrifício e se tornar seu anel espiritual. Terceiro: o próprio Tang Hao possuía um anel espiritual de cem mil anos, obtido da Imperatriz Azul. E ele o havia conseguido exatamente do mesmo jeito. Essas memórias nunca tinham surgido antes, mas, desde que entraram na Academia Shrek e concluíram os testes, os pesadelos começaram. Todas as noites, ela acordava assustada, sem entender de onde vinham aquelas visões — e isso só aumentava seu medo. — Xiaou... Xiaou! Tang San franziu a testa ao vê-la distraída, observando Gu Changfeng. Ele a sacudiu levemente, chamando sua atenção. Ela piscou, voltando à realidade. — Ah, San, o que foi? — Você ficou parada, olhando pro nada. Dormiu mal? Quer que eu peça licença pra você descansar mais um pouco? — Não, estou bem. Só estava pensando... Melhor a gente comer logo. — Tudo bem... — Ele suspirou, ainda confuso, mas decidiu não insistir. — Gu Changfeng, que tal fazer mais um pouco pra Xiaou e Zhuqing? Garotas não podem se alimentar de qualquer jeito, como esses homens aqui! — Ning Rongrong sorriu, claramente tentando levar a fama enquanto colocava o trabalho nele. Ele ficou em silêncio por um instante. Era exatamente o que ele queria. Xiaou já estava sob a influência de sua "mão oculta", e isso só ajudaria a fortalecer essa conexão. Quanto a Zhuqing... Aquela garota "especial" tinha tudo para se tornar uma excelente cobaia. — Vocês querem? — ele perguntou. — Quero! — Xiaou levantou a mão rapidamente. A comida da academia era pior que a do Colégio Noting. — Obrigada. — A voz baixa e suave de Zhuqing surpreendeu. Era a primeira vez que ela respondia a ele. [Uma garota tão enigmática... e ainda por cima irresistível. Perfeito.] Um sorriso surgiu nos lábios dele enquanto o interesse crescia. — Esperem aí. — Ele se dirigiu à cozinha e, em poucos minutos, um aroma delicioso tomou conta do refeitório. — Bom apetite. — Gu Changfeng colocou quatro pratos na frente das garotas. — Ingredientes frescos. Não gosto de desperdício, então espero que aproveitem. Xiaou ficou radiante. — Claro! Vamos limpar os pratos! Obrigada! — Obrigada. — Zhuqing pareceu mais leve, um pequeno sorriso surgindo em seus lábios. Comparado aos pãezinhos secos, aquilo era um banquete. Ele acenou e saiu, seguido de perto por Ning Rongrong. O sol da manhã iluminava seus rostos enquanto caminhavam lado a lado. — Depois daquele seu show de arrogância ontem, ainda conseguiu virar amiga delas? — ele perguntou, surpreso. — Ué, não foi difícil! Xiaou é superingênuo e tem um jeito parecido com o meu. Como dividimos o quarto, bastou eu puxar uns assuntos e ela já estava do meu lado. — Típico da princesinha do Sete Tesouros... sempre sabe jogar o jogo. — Zhuqing é mais complicada. Quieta demais. Mas acho que o problema é o Dai Mubai. — Dá pra ver que ele gosta dela, mas ela não dá a mínima. Ele ficou com o ego ferido e ainda tentou me expulsar ontem! — Ela resmungou. — Gu Changfeng, me ajuda a dar uma lição nele! Pode colocar o preço, não vou reclamar. — Um milhão de moedas de ouro. — Um MILHÃO?! Você tá louco?! Rica eu sou, mas burra não! — Ela bufou. — Foi você quem disse que não ia pechinchar. Agora acha caro? A princesa do Sete Tesouros não é tão corajosa assim, hein? — Ele riu, provocando.